

Nem confisco, nem moratória

■ Em dia agitado por boataria, Malan rechaça medidas heterodoxas e avisa que discutirá com FMI formas de intervenção no câmbio

JANES ROCHA E
CLAUDIA SAFATLE

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, anunciou ontem que o governo brasileiro vai discutir, com o Fundo Monetário Internacional (FMI), “regras de intervenção no mercado de câmbio que possam lidar com condições desordenadas de mercado”. Novas medidas fiscais e monetárias poderão sair nos próximos dias, depois que a equipe econômica passar o fim de semana em reuniões com a missão técnica do Fundo que desembarca amanhã no país. O FMI vai rediscutir o acordo fechado com o Brasil no fim de 1998, portanto antes da desvalorização.

“Não somos adeptos da pirotecnia e enquanto eu estiver aqui não seremos”, disse o ministro, em meio a um longo e terrível dia de boatos e corrida aos bancos para retirada de dinheiro por uma população assustada com o espectro de um “confisco” nos moldes do Plano Collor.

O presidente do Banco Central, Francisco Lopes, em entrevista mais tarde, também para dissipar temores, adiantou que a discussão com o FMI sobre câmbio poderia resultar na adoção de um modelo como o do México. “Lá, há uma regra automática para as intervenções do BC. Quando a taxa sobe 2%, o BC vende US\$ 200 milhões, se não me engano. Se a taxa baixa 2%, o BC intervém vendendo opções de compra de dólares”. Outra hipótese, disse ele, é ter critérios “não divulgados” e intervir sempre que o mercado se aproximar deles.

Desmentidos — “Não haverá confiscos nem moratória da dívida externa e interna. Não haverá bloqueio do dinheiro nos bancos e nem anúncio de pacote de medidas na segunda-feira”, prosseguiu. “Também não haverá congelamento de preços”. Insistiu o ministro que o governo utilizará uma política monetária ativa, administrando as taxas de juros para controlar a inflação.

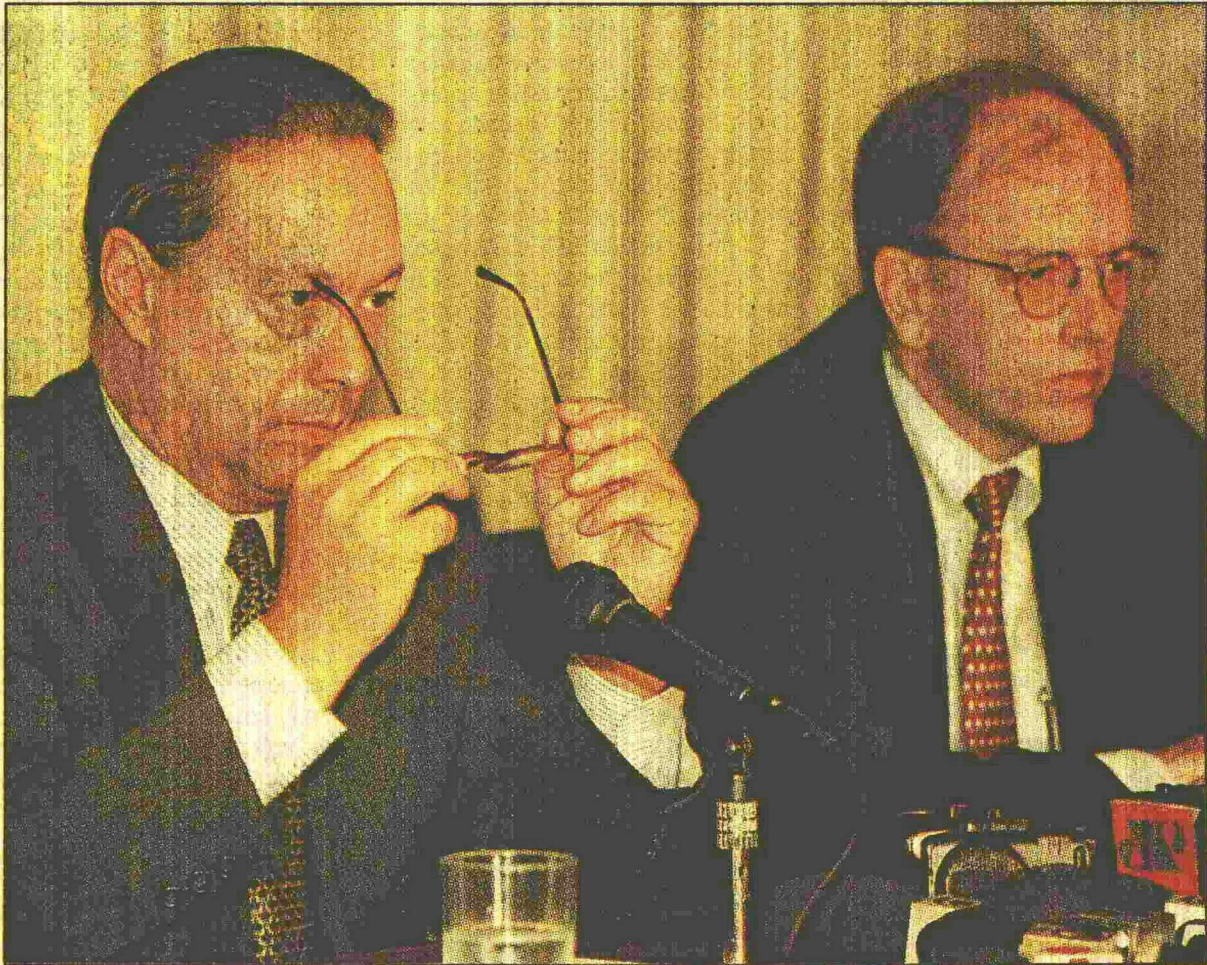
O controle de preços na economia será feito também, segundo ele, através da “atividade regulatória do governo”, ou seja, das agências (de energia, petróleo e telecomunicações) e da estrutura de órgãos voltados à defesa da concorrência.

O ministro pediu “serenidade” e “sangue frio” à população e aos investidores. “Não teremos pacotes de fim de semana, feriados bancários, medidas pirotécnicas ou soluções mágicas. Teremos, sim, um trabalho sério e persistente na reorganização do setor público, consolidação fiscal e aumento da eficiência operacional dos governos federal, estaduais e municipais”, afirmou o ministro. E reiterou: “rupturas de compromissos financeiro, bloqueio de poupança e outras medidas sorrateiramente engendradas só trazem insegurança, elevam o custo de captação do governo e desorganizam a economia”.

Moratória — Sobre os boatos de que o Brasil esteja preparando a moratória ou a “reestruturação” da dívida externa, Malan garantiu: “Não há qualquer hipótese ou qualquer sugestão desse tipo”, afirmou Malan, negando que o governo esteja estudando a adoção do caminho que a Argentina adotou em 1989, quando trocou sua dívida por títulos dolarizados de 10 anos, os Bonex.

“O conjunto de obrigações, amortizações e juros do setor privado e público estão dentro da nossa capacidade de endividamento. Portanto, não há qualquer necessidade de pensar em reestruturação que, no mais, já foi feita no passado com sucesso”. Segundo Malan, o volume de reservas internacionais do país está “perfeitamente adequado para o regime de taxas de câmbio flutuantes”, e foi reforçado com os US\$ 9 bilhões que governo recebeu da primeira parcela dos recursos do pacote internacional de ajuda ao Brasil, coordenado pelo FMI, de US\$ 41,5 bilhões.

Para o ministro, as cotações do dólar, que ontem ultrapassaram os R\$ 2,00, estão exageradas e vão cair. “Espero que aqueles que estão comprando nessa cotação tenham presente os riscos de mercado que estão correndo”. Disse também que é “um grave equívoco” achar que a taxa média de câmbio é a que prevalecerá ao longo do ano.



Malan, com Pedro Parente: “Não haverá bloqueio nos bancos nem anúncio de pacote na segunda-feira”